

A EDUCOMUNICAÇÃO EM FOCO: APLICAÇÃO DO PROJETO DE WEB RÁDIO, WEB TV E INCLUSÃO SOCIAL

MICHAEL MACHADO DA SILVA¹
MARISLEI DA SILVEIRA RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – ummichael@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é apontada como um dos pilares do ensino superior tanto no Brasil quanto no exterior. Isso, exorta não somente a formação profissional como também humanística dos sujeitos sociais. Por este viés, como fruto de uma ação extensionista, surge o projeto de extensão “Web Rádio, Web TV e Inclusão Social”, responsável por trazer à tona a educomunicação conceituada por Márques e Talarico (2016) como:

[...] às relações de comunicação em espaços educativos, buscando a implementação de uma gestão democrática dos recursos da informação com a participação de professores, estudantes e membros da comunidade educativa. Para tanto, faz-se útil e necessário o domínio de metodologias de análise em comunicação, em projetos voltados para a educação [...] além do exercício da prática comunicativa a partir do protagonismo dos sujeitos sociais (MÁRQUES; TALARICO, 2016, p. 422 – 444).

Assim, revelando a educomunicação como paradigma indispensável à renovação curricular no ensino. Portanto, o presente trabalho buscou por intermédio da educomunicação utilizar os espaços educativos para a consubstanciação de práticas pedagógicas inovadoras que tornem possível a todos os sujeitos sociais envolvidos realizar aprendizagens mediante a Programas Radiofônicos e de TV via Web, abertos, criativos e dialógicos. Esses, que ao trabalhar diferentes temas, podem agregar valor aos conteúdos desenvolvidos nos bancos acadêmicos além de é claro, ajudar a exacerbar a consciência cidadã para atividades de responsabilidade social, suscitando uma compreensão da inclusão digital e da interatividade midiática.

2. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado no projeto de extensão, aplicado na Associação Escola Louis Braille, é o denominado pesquisa participante que, segundo Grossi (1981), é um processo onde todos os envolvidos são ativos na análise de sua própria realidade. Isso tudo, com o intuito de promover uma transformação social em benefício dos participantes que são oprimidos – neste projeto, alunos com pouca ou total perda de visão.

No projeto desenvolvido a metodologia proposta por Grossi (1981), Pesquisa Participante, busca junto a todos envolvidos confrontar os novos desafios às exigências na educação inclusiva e na formação do sujeito

autônomo e crítico. Para tanto, semanalmente, são elaboradas produções de rádio e, a cada bimestre, a produção de um web jornal com a participação dos alunos da Associação Escola Louis Braille, situada na cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Este conta com a orientação do aluno bolsista do projeto, acadêmico do curso de Jornalismo, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e com a orientação da professora fundadora e responsável pelo projeto, que está em vigor desde o ano de 2013. O público alvo são atores sociais com deficiência visual de diferentes níveis e com diferentes idades (de 5 a 36 anos), correspondendo aos alunos das séries iniciais e integrantes do Grupo de Vivências da Associação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os programas de rádio e TV acabaram se expandindo para além do espaço que lhe foi designado, frequentando o pátio interno da escola. Enfoque para o rádio que, segundo Mcleish (2001), é mais acessível do que os livros, pois “o bom rádio traz sua própria biblioteca, de especial valor para os que não podem ler – analfabetos, cegos e pessoas que por qualquer motivo não têm acesso à literatura em sua própria língua”.

O interesse por temas debatidos em aula, datas comemorativas e os eventos são assuntos veiculados, além de músicas dedicadas para os entes queridos, criando relações comunicativas, espaços de convivência e, é claro, aprendizado. São utilizados gravadores, microfones e equipamentos de audiovisual (câmera fotográfica digital, tripé e caixa de som).

No que diz respeito aos alunos da Associação, assim como os professores e a equipe técnica multidisciplinar, notou-se que a metodologia proposta por Grossi (1981), Pesquisa Participante, transformou todos em sujeitos ativos, tanto no processo quanto no planejamento e análise das atividades desenvolvidas. Assim também sendo visualizada a transformação dos recursos tecnológicos adotados nos encontros tornados pedagógicos, uma vez que quando os atores sociais os utilizaram, passaram a ter autoria na produção das mensagens.

Além disso, foi notada a ampliação da capacidade de expressão dos alunos com deficiência visual, melhorando o coeficiente comunicativo das ações educativas; um maior desenvolvimento no entendimento dos recursos, bem como o espírito crítico em relação aos meios de comunicação; o fortalecimento de ecossistemas comunicativos nos espaços educativos; a construção do conceito de “meios de comunicação” como construções coletivas, onde todos são necessários; a inserção na sociedade e o protagonismo deles próprios em suas histórias. Tudo, é claro, devido ao envolvimento e engajamento dos participantes do projeto de extensão de Web Rádio, Web TV e Inclusão Social.

4. CONCLUSÕES

Apesar das dificuldades encontradas, os alunos da Associação apresentaram grande desenvoltura na apresentação do programa de rádio bem como de TV, obtiveram melhora na fala e na dicção, enfoque para os alunos autistas, que inicialmente tinham maiores dificuldades. Houve também melhora na relação interpessoal e na relação dos alunos com o que estava acontecendo na cidade, no país e no mundo.

O desenvolvimento de diálogos com notícias e de atividades que estão sendo realizadas dentro da escola na semana contribui para trabalhar a memória de curto prazo dos alunos. Em relação aos aspectos técnicos, foi gerado um material institucional para a Associação e realização de pesquisas na área da extensão universitária, utilizando-se dos programas de rádio, TV e imagens realizadas na cobertura dos eventos realizados dentro e fora da Associação com os alunos.

Por fim, compete ressaltar que, com as ações efetivadas durante a execução do projeto, está sendo possível oferecer aos alunos novas vivências em educomunicação que colaboraram para a formação de gerações mais capacitadas a integrar diversas mídias de convergência digital.

5. REFERÊNCIAS

- GROSSI, Y. S. **Mina de Morro Velho**: a extração do homem, uma história de experiência operária. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- MCLEISH, R. **Produção de Rádio**: um Guia Abrangente de Produção Radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.
- MÁRQUES, F. T.; TALARICO, B. S. L. U. Da comunicação popular à educomunicação: reflexões no campo da ‘educação cultura’. **Atos de Pesquisa em Educação (FURB)**, v. 11, p. 422 – 444, 2016.
- PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **InterFaces Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, p. 05 – 23, 2013.
- PRATA, N. **Web Rádio**: novos gêneros, novas formas de interação. Editora Insular, 2009.